



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE**  
**PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA  
REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO DA CELEBRAÇÃO DO 60º  
ANIVERSÁRIO DO MASSACRE DE MUEDA, A 16 DE JUNHO DE 1960**

**Mueda, 16 de Junho de 2020**

## **Moçambicanas e Moçambicanos;**

### **Caros Compatriotas!**

Do Rovuma ao Maputo e na diáspora, os moçambicanos celebram hoje, dia 16 de Junho, o 60º Aniversário do Massacre de Mueda sem nostalgia, mas com orgulho da história que como um povo, temos vindo a percorrer, com feitos destacáveis.

Pelo testemunho de compatriotas vivos e pelo testemunho da história, conhecemos a resposta do colonialismo português.

Naquela manhã cinzenta de quinta-feira, cerca de 600 Moçambicanos, sedentos de liberdade foram barbaramente massacrados pelas autoridades coloniais portuguesas. Eles foram brutalmente assassinados tão-somente porque disseram não à opressão e ao jugo colonial. Porque quiseram afirmar o seu direito à auto-determinação. Porque ousaram reivindicar o seu justo direito de serem livres, de ter uma Pátria e construir o seu futuro de paz e bem-estar. Porque sonharam serem donos do seu próprio destino.

O massacre de Mueda foi um acto repugnante e desumano perpetrado pelas autoridades coloniais portuguesas, para silenciar a voz dos moçambicanos com recurso à repressão e matança.

É, sem dúvida, um acto que encerra um profundo simbolismo histórico que transcendeu a dimensão de Mueda, em Cabo Delgado, para atingir a escala nacional e não só.

O massacre de Mueda, mais do que um acto de humilhação aos moçambicanos, acabou trazendo à superfície a natureza e o carácter profundamente desumano do sistema colonial português.

Não existe maior sacrifício conhecido pelo homem do que dar a vida em defesa da sua própria nação.

O massacre de Mueda transformou-se rapidamente num instrumento catalisador da luta contra o colonialismo e provou aos moçambicanos que o diálogo apenas, embora desejável, não seria a solução mais adequada para conquistar a liberdade.

O sangue derramado neste local e não só, contribuiu para o despertar da consciência nacionalista em todo território nacional e, neste contexto, despertou a consciência dos moçambicanos sobre a necessidade de lutar sem vacilar até ao derrube do sistema colonial português do nosso solo Pátrio.

A morte dos nossos Mártires de Mueda converteu-se, efectivamente, numa chama ardente e catalisadora, despertando, ainda mais, o sentimento patriótico dos moçambicanos e criando condições propícias para que, com mais coragem e determinação, pegassem em armas e lutassem pela conquista da sua independência.

Hoje, volvidos sessenta anos, estamos aqui, como um povo livre e independente para prestar a nossa homenagem aos heróis de Mueda.

Esta é a razão por que erguemos este monumento, por que viemos a este lugar de profundo alcance histórico.

### **Compatriotas!**

Ao massacrar os nossos compatriotas, o colonizador pensava em silenciá-los. Contrariamente aos objectivos pretendidos, com este acto abriu-se um novo capítulo da nossa história, da nossa verdadeira escola.

Dessa escola, criaram-se códigos que cimentaram a convicção sobre o futuro que almejávamos - vencer o nosso inimigo comum- lutando de forma organizada, unidos, sem distinção de raça, religião ou etnia.

Foi graças a esta escola e outras que foi possível iluminar e cimentar a nossa convicção sobre a importância de se desconstruir aquela triste realidade, olhando-a como um obstáculo que nos era imposto pelo regime colonial e opressor que devia ser vencido para conquistarmos a nossa liberdade, a nossa auto-determinação.

O que dá um peso especial a esta ocasião é o heroísmo exemplar demonstrado pelos nossos mártires no que diz respeito à convicção, firmeza, dedicação, criatividade e diligência, associado ao auto-sacrifício.

Os valores especiais que os nossos mártires nos legaram constituem um sistema de valores que caracteriza a nossa identidade e patriotismo nutridos durante a luta armada pela independência. O sistema nacional de valor não é uma opção ou caridade; são necessidades humanas para a existência.

A nossa libertação não se teria materializado sem esses valores. Da mesma forma, a tarefa de construção da nação, ou seja, segurança nacional, estabilidade da soberania e prosperidade, não podem ser atingidos na ausência desses valores.

Hoje, transcorridas seis décadas, Moçambique continua um país independente e soberano, não obstante os ataques terroristas nesta província de Cabo Delgado e no centro do país.

Esses assassinos, inimigos da paz desestabilizam o país, assassinam crianças, mulheres e homens, assim como o fizeram em Chitachi com mais de 50 jovens, destroem habitações, infra-estruturas económicas e sociais, manipulam jovens inocentes para estes, de forma macabra, lutarem contra o seu próprio irmão, mãe, contra o seu compatriota.

Os moçambicanos nunca se resignarão. Continuaremos a lutar em defesa dos nossos interesses. Continuaremos a lutar contra todo o tipo de divisionismo e de agressão, a lutar contra a pilhagem dos recursos existentes no país.

Hoje, enquanto recordamos os feitos destes homens e mulheres, gostaria de exortar aos moçambicanos para que, mais uma vez, se elevem à altura da complexidade dos desafios da actualidade: a pobreza e a pandemia da COVID-19, nossos inimigos imediatos.

Tal como no passado, o sucesso da luta contra a pobreza dependerá da forma como nos organizamos, da consolidação contínua da nossa unidade nacional e da nossa determinação.

Inspirados nos Mártires de Mueda e nos demais mártires deste país, com perseverança e profunda convicção, venceremos os nossos inimigos, as nossas adversidades.

### **Compatriotas!**

Este ano, lamentavelmente, as celebrações desta data histórica não terão o calor que sempre tem norteado as suas actividades, devido à situação decorrente do impacto da pandemia do coronavírus que afecta o mundo inteiro e dos ataques protagonizados nesta região.

Apesar desta dura e triste realidade que vivemos, apelo a todos os moçambicanos para que aproveitemos a oportunidade histórica que a data nos oferece para continuarmos a procurar a nossa inspiração, redobrando o nosso engajamento na luta contra as adversidades que afectam a nossa população.

A história já nos provou que, no mundo, não existem desafios, incertezas, obstáculos ou inimigos, por mais poderosos que estes sejam, que resistam à força de um povo unido, organizado, perseverante e convicto dos seus ideais.

A história moçambicana é rica em episódios desta natureza, dos quais o massacre de Mueda, de Wiriamu, Inhazónia, Homuíne, são exemplos a mencionar.

Os moçambicanos que tombaram em Mueda foram jovens que, cansados da humilhação e exploração, ganharam coragem e foram exigir, pacificamente, os seus direitos.

Em 1962, impulsionados pela vontade de lutar pela sua auto-determinação decidiram sacrificar a sua juventude, pegar em armas e lutar contra um inimigo poderoso, o Sistema Colonial português.

Foi a juventude que uma vez mais foi chamada a assumir as rédeas deste País em 1975.

Em toda a trajectória da nossa história, a juventude teve sempre um papel de relevo na luta pelas nossas conquistas, também na luta pela conquista da nossa independência económica.

A nossa juventude é chamada hoje, mais do que nunca, a assumir activamente o seu lugar como protagonista do desenvolvimento desta nação e liderar a implementação das medidas de prevenção contra a COVID -19 e no combate contra o terrorismo, como nos provam os jovens espalhados por esta província.

## **Moçambicanas e Moçambicanos;**

### **Compatriotas!**

Celebramos esta efeméride no dia da Criança Africana, instituído em 1991, pela Organização da Unidade Africana, em memória às crianças que, em Junho de 1976, foram barbaramente massacradas pelo então regime do Apartheid, na África do Sul.

Foi nesta data, que crianças sul-africanas confrontaram o então regime do Apartheid, exigindo melhores condições e o direito a uma melhor educação e aprendizagem, assim como a adopção de um currículo centrado no desenvolvimento local e inclusivo.

A África é um continente com a maioria da sua população jovem. É imperioso que os seus governos invistam na criança e na juventude.

Investir na maioria da população é ser abrangente, é promover políticas inclusivas, é garantir a sustentabilidade do investimento público.

O nosso Governo continuará a empenhar-se no combate às práticas nocivas que colocam as crianças no sofrimento, miséria, analfabetismo, delinquência e outros desvios.

Continuaremos a privilegiar políticas inclusivas em prol de uma infância condigna, uma educação para todas as crianças sem distinção e que promova o seu desenvolvimento.

Nesta data especial, gostaríamos de evocar a importância de as crianças serem educadas com carinho e amor.

Neste dia 16 de Junho, também celebramos os 40 anos da criação da nossa moeda, o Metical, instituída no ano de 1980.

Apesar de vários condicionalismos, a nossa moeda, mantém firme a nossa identidade financeira e contribui para a valorização da economia moçambicana.

A estabilidade do Metical é fruto do trabalho dos moçambicanos.

Continuemos todos a trabalhar, arduamente, a todos os níveis, para que a nossa moeda se fortaleça cada vez mais, em prol do desenvolvimento do nosso país e do bem-estar do nosso povo.

### **Compatriotas!**

No passado dia 01 de Junho, lançámos oficialmente as comemorações do 45º aniversário da Independência Nacional.

Na mesma altura, fizemos referência ao centenário natalício de Eduardo Chivambo Mondlane, o arquitecto da unidade nacional, aquele cuja vida está argamassada com o Moçambique pelo qual lutou.

Por ocasião destas datas que tanto nos orgulham, exortamos, mais uma vez, a todos os compatriotas para transformarmos este momento ímpar e consolidarmos a nossa unidade nacional, o legado inquestionável de Eduardo Mondlane.

Antes de terminar, permitam-me que saúde, em nome de todos os moçambicanos e reconheça a entrega de jovens actuais das Forças de Defesa e Segurança que, de forma destemida, entregam-se em defesa desta pátria amada, fruto do sacrifício dos melhores filhos dos moçambicanos, alguns dos quais repousam neste local.

Para este ano, como afirmámos, lamentavelmente, as celebrações destas datas históricas não terão o calor que sempre procuramos emprestar, devido à situação em que o País se encontra. Refiro-me à pandemia da Covid-19 que afecta, igualmente, o mundo inteiro, refiro-me, também, às acções do terrorismo e dos ataques armados nas províncias de Manica e Sofala.

Apesar desta inevitável realidade, apelo a todos os moçambicanos para que explorem a oportunidade histórica que a data oferece, de modo a continuarmos com firmeza, a aprofundar os valores do patriotismo, inspirados nos Mártires de Mueda.

Viva o dia 16 de Junho, dia do Massacre de Mueda!

Viva o dia 16 de Junho, dia do Metical!

Viva o dia 16 de Junho, dia da Criança Africana!

Viva a Memória dos Heróis do Massacre de Mueda!

Viva a Memória inesquecível do Dr. Eduardo Mondlane!

Viva Moçambique Independente!

**Muito Obrigado pela atenção prestada!**